

## NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE TECNOLOGIA EM SAÚDE DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO MULTI-NÍVEIS.

Diane Brandão de Aquino<sup>1</sup>

Jorgas Marques Rodrigues<sup>2</sup>

Mabel Barbosa Esteves<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A tecnologia em saúde, material ou não, compreende os saberes específicos, procedimentos e equipamentos utilizados. **OBJETIVO:** Buscamos verificar o nível de conhecimento dos estudantes de Enfermagem de Instituições de ensino superior, públicas e privadas na cidade de Salvador (BA), sobre tecnologia em saúde. **METODOLOGIA:** O estudo com base em questionários estruturados foi realizado em duas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e duas privadas a partir de 160 estudantes de Enfermagem (40 alunos por IES – 20 iniciantes e 20 em fase de conclusão). Os dados foram tratados em um modelo ANOVA bifatorial (grupos de alunos e universidades) além de uma abordagem univariada (Teste-t), adotando um alfa de 0.05. **RESULTADOS:** Os resultados para nível de conhecimento entre os períodos (alunos iniciantes vs. concluintes) mostram que não houve diferenças significativas entre os grupos ( $F = 0,0008$ ;  $p$ -valor = 0,97) e entre o nível de conhecimento ( $F = 0,14$ ;  $p$ -valor = 0,69). Quanto aos resultados sobre universidades (privadas vs. públicas), não houve diferença significativa entre as respostas gerais das universidades ( $F = 0,13$ ;  $p$ -valor = 0,71), no entanto houve uma sutil diferença entre os níveis de conhecimento ( $F = 3,44$ ;  $p$ -valor = 0,06) dentro das universidades, com alunos pertencentes às IES públicas apresentando maior conhecimento. Quanto ao nível de conhecimento sobre o assunto (modelo geral), não houve diferença significativa (teste-T;  $F = 1,13$ ;  $p$ -valor = 0,77) entre os alunos que expressaram nenhum e/ou baixo conhecimento versus àqueles que apresentaram regular e/ou bom entendimento. **CONCLUSÃO:** O presente estudo não esgota as avaliações acerca do conhecimento sobre tecnologia em saúde em discentes de Enfermagem, mas promove um panorama inicial sobre essa percepção no âmbito educacional. **CONTRIBUIÇÕES:** É muito importante que o Enfermeiro adquira competências e conhecimentos referentes às tecnologias da saúde desde a sua formação, minimizando futuras deficiências no mercado de trabalho. **REFERÊNCIAS:**

1. Dias, L.P.M.; Monticelli; M.; Reibnitz, K.S.; Lima, L.M. Possibilidade de conhecimento e arte na produção de inventos de enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**. v.5, n.1, p.92-110, 1996.

2. Pires, R.O.M. O pensamento crítico social de Paulo Freire sobre humanização e o contexto da formação do enfermeiro, do médico e do odontólogo. 2008. Tese (Doutorado em Enfermagem

<sup>1</sup> Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração do Serviço de Enfermagem (GEPASE) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: [diane.aquino@gmail.com](mailto:diane.aquino@gmail.com).

<sup>2</sup> Enf.º, MSc, Prof e Coordenador da CEREMAPS/BA, Doutorando da EEUFBA. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem GEPASE.

<sup>3</sup> Doutora em Química Biológica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Salvador.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

Psiquiátrica) - **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-26032008-131633/>>. Acesso em:

**DESCRITORES:** Conhecimento; Tecnologia; Enfermagem.

**Eixo II:** Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho

**ÁREAS TEMÁTICAS:** 2. Inovações curriculares na formação profissional.